

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISLLANE EMILY ARAÚJO ROCHA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A CASOS DE
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ/RN
2021

ISLLANE EMILY ARAÚJO ROCHA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^a. Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa

MOSSORÓ-RN
2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

R672a Rocha, Isllane Emily Araújo.

Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a casos de gravidez na adolescência: uma revisão integrativa / Isllane Emily Araújo Rocha. – Mossoró, 2021.
44 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Gravidez. 2. Adolescência. 3. Assistência de enfermagem. 4. Atenção Básica. I. Costa, Andréa Raquel Fernandes Carlos da. II. Título.

CDU 618.2-053.6

ISLLANE EMILY ARAÚJO ROCHA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 03/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa

Prof.^a Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
FACENE/RN

Ítala Emanuelly de O. Cordeiro

Prof.^a Esp. Ítala Emanuelly de Oliveira Cordeiro
FACENE/RN

Evilamilton Gomes de Paula

Prof. Esp. Evilamilton Gomes de Paula
FACENE/RN

DEDICATÓRIA

A Deus dedico primeiramente esta monografia, pois com ele tive forças para prosseguir até o final, ao meu noivo por toda paciência e compreensão neste período tão delicado para mim. A minha mãe que com muito amor confiou em meu potencial e me fez evoluir cada vez mais. Agradeço a cada um de vocês por todo apoio, confiança e incentivo no decorrer desses anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me sustentado até aqui, por ter sido meu guia em dias difíceis, em que muitas vezes achei que não iria aguentar, mas Deus com seu infinito amor me ajudou até o final.

Em especial a minha mãe, que sempre me incentivou e me deu a força necessária para que eu chegasse até aqui, e sempre foi minha maior inspiração para eu seguir até o final.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa que não mediu esforços para me ajudar, por toda paciência e incentivo para que fosse possível concluir esta monografia.

RESUMO

A adolescência é um complexo período da vida do ser humano. Para essa etapa da vida, a gravidez é considerada um fato precoce resultando em sérias implicações. Com o intuito de diminuir agravos causados pela gravidez precoce, a assistência de enfermagem na atenção primária é de extrema importância. Percebe-se que a desumanização no cuidar a adolescente grávida é bastante comum, com isso, a relevância de um cuidado holístico a gestante. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de compreender a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde no manejo de casos de gravidez na adolescência. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Os dados foram coletados em bases de dados eletrônicas como o Scielo, Lilacs e Periódico Capes. Quanto aos procedimentos de busca, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gravidez na Adolescência, Assistência de enfermagem e Atenção Primária à Saúde, com data de publicação entre 2011 e 2021. Os resultados da pesquisa foram apresentados descritivamente, segundo os autores correspondentes de cada trabalho investigado, ano de publicação, título do estudo e metodologia. Em seguida, os estudos foram lidos e categorizados considerando seus núcleos de sentido. Observou-se que a falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos pelos adolescentes ainda é constante, nesse sentido, o profissional enfermeiro deve atuar com estratégias de educação em saúde com esse grupo, com o intuito informar e consequentemente amenizar os danos causados por uma gestação precoce. O atendimento humanizado mostrou-se na literatura como uma ferramenta primordial no processo gestacional de uma adolescente, o qual proporciona maior adesão ao pré-natal, continuidade nas consultas e torna o ambiente mais agradável. Conclui-se que a assistência do enfermeiro é de extrema importância tornando-se necessários mais estudos a respeito do cuidado e do atendimento humanizado à gestante adolescente, bem como preparo desses profissionais para atuar frente a casos de gestantes jovens. Uma assistência humanizada pode fazer a diferença para a gestante adolescente nessa primeira experiência caracterizada por diversos sentimentos e emoções.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Assistência de enfermagem. Atenção Básica.

ABSTRACT

Adolescence is a complex period of human life. For this stage of life, pregnancy is considered an early event, resulting in serious implications. In order to reduce problems caused by early pregnancy, nursing care in primary care is extremely important. It is noticed that dehumanization in caring for pregnant teenagers is quite common, with that, the relevance of holistic care to pregnant women. In this sense, a survey was carried out with the aim of understanding the role of primary health care nurses in the management of teenage pregnancy cases. The study is a bibliographic research of the integrative review type. Data were collected in electronic databases such as Scielo, Lilacs and Capes Journal. As for the search procedures, the Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: Pregnancy in Adolescence, Nursing Care and Primary Health Care, with publication date between 2011 and 2021. The research results were presented descriptively, according to the corresponding authors of each work investigated, year of publication, study title and methodology. Then, the studies were read and categorized considering their core meanings. It was observed that the lack of knowledge about contraceptive methods by adolescents is still constant, in this sense, the professional nurse must work with health education strategies with this group, in order to inform and consequently alleviate the damage caused by an early pregnancy. Humanized care was shown in the literature as a primordial tool in the gestational process of an adolescent, which provides greater adherence to prenatal care, continuity in consultations and makes the environment more pleasant. It is concluded that nursing care is extremely important, making more studies necessary regarding the humanized care and care of pregnant teenagers, as well as the preparation of these professionals to act in cases of young pregnant women. Humanized care can make a difference for pregnant teenagers in this first experience characterized by different feelings and emotions.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Nursing care. Primary Care.

LISTA DE SIGLAS

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

UBS - Unidade Básica de Saúde

PROSAD - Programa de Saúde do Adolescente

SUS - Sistema Único de Saúde

ASAJ - Área de Saúde do Adolescente e do Jovem

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

APS - Atenção Primária à Saúde

ESF – Estratégia de Saúde da Família

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

FACENE - Faculdade Nova Esperança de Mossoró

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fluxograma do pré-natal na Unidade Básica de Saúde	21
FIGURA 2 – Busca na base de dados SCIELO com descritores gravidez na adolescência AND atenção básica	23
FIGURA 3 – Busca na base de dados LILACS com os descritores gravidez adolescência AND atenção básica AND enfermagem	23
FIGURA 4 – Busca na base de dados Portal Periódico CAPES com os descritores gravidez adolescência AND enfermagem AND atenção básica.....	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Detalhamento dos estudos (identificação por número do estudo, autor(es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação da pesquisa)	27
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 ADOLESCÊNCIA	16
2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	17
2.3 PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	20
3 METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 O ENFERMEIRO NO CUIDADO A GESTANTE ADOLESCENTE	35
4.2 HUMANIZAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA ANTE CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de modificações da vida, que vai da puberdade à fase adulta, nesta fase acontecem transformações físicas, psicossociais e emocionais, as quais, na maioria das vezes, coincidem com o início da vida sexual. Nesse sentido, o comportamento dos adolescentes em relação a sexualidade deve ser observado pelos profissionais da saúde, a fim de evitar uma gravidez não desejada (ALVES *et al.*, 2016).

De acordo com relatório conjunto da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), no Brasil, cerca de 930 adolescentes e jovens parem todos os dias. O país registra a maior taxa entre os países da América Latina e Caribe, chegando a 68,4 nascidos vivos para cada mil adolescentes e jovens (BRASIL, 2020).

Apesar da gravidez ser um acontecimento normal na vida da mulher, que envolve mudanças físicas e psicológicas, ocorrendo a cada etapa adaptações em seu corpo para facilitar o crescimento do feto e conseqüentemente o parto (FERREIRA *et al.*, 2014), a gravidez precoce e não planejada pode trazer sérios riscos para a vida de uma adolescente, desde complicações na gestação, na parição e puerpério (ALVES *et al.*, 2016), como por exemplo, partos prematuros, síndromes hipertensivas, pré-eclâmpsia, anemia, restrição do crescimento fetal, desproporção feto-pélvica, além de problemas conseqüentes de abortos provocados (TABORNA *et al.*, 2014).

Além disto, a gravidez na adolescência pode ser considerada um entrave social e um problema de saúde pública tanto no Brasil como em outros países do mundo. A gestação na adolescência se torna um problema social devido a vários aspectos, dentre estes, à situação de pobreza, evasão escolar, vulnerabilidade, desemprego, situações de violência, entrada precoce no mercado de trabalho e mobilidade social (DIAS; TEXEIRA, 2010).

Assim, para compreender os possíveis motivos que ocasionam a gestação nessa faixa etária, é fundamental observar a complexidade e a multicasualidade desses acontecimentos, em que torna a adolescente suscetível a essa circunstância (DEPRÁ *et al.*, 2011).

A falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, a baixa renda, as barreiras de acesso aos serviços de saúde, podem ser citadas como causas que

contribuem para a gestação precoce. Causas estas que podem ser evitadas, com orientação, porém, mediante a situação de gravidez, a adolescente necessita de uma atenção mais criteriosa para evitar intercorrências com a mãe e o recém-nascido (SANTOS *et al.*, 2014), podendo riscos serem evitados por meio de um acompanhamento pré-natal adequado, iniciado o mais cedo possível.

São nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) que adolescentes e jovens recebem o acompanhamento em todas as fases da vida. Entre os cuidados ofertados estão a assistência à saúde sexual, à saúde reprodutiva, ao planejamento familiar, ao pré-natal, ao pós-parto, à saúde da criança e à saúde da mulher e do homem (BRASIL, 2020).

Dentre os profissionais da atenção primária à saúde que prestam assistência na conduta de casos de gravidez na adolescência, o enfermeiro tem um papel importante, o qual pode agir de forma humanizada com vista a escuta das necessidades de cada adolescente, de modo a permitir uma relação de confiança para que a adolescente tenha uma melhor experiência com essa fase e possa superar as dificuldades caso venham aparecer no decorrer da gestação (RIBEIRO *et al.*, 2016), evitando assim, que o acompanhamento se torne uma prática de muitas informações e imposições, pois uma das finalidades da atenção à saúde a esse grupo é proporcionar circunstâncias favoráveis para que a adolescente se sinta acolhida e possa lidar com as experiências da gestação, parto e maternidade tanto para a saúde da mãe como do bebê (MELO; COELHO, 2011).

Diante o exposto, surgiu o seguinte questionamento: Como os enfermeiros da atenção básica à saúde atuam na condução a gravidez na adolescência?

Ao longo da trajetória acadêmica, a presente pesquisadora cursou uma disciplina denominada Atenção Integral de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia no sexto período da graduação, ocasião na qual, teve a oportunidade de conhecer por meio de problematização e discussão em sala de aula, os cuidados prestados à mulher grávida e o bebê, que vieram auxiliar nas práticas de educação em saúde.

A partir da experiência em sala de aula, surgiu o interesse da pesquisadora em fazer uma busca mais detalhada sobre a atuação do enfermeiro frente a casos de gravidez na adolescência, visto que em meio as discussões, relatos práticos citados como exemplos, extraídos de artigos científicos, a experiência relatada pela docente e as práticas de educação em saúde realizadas, observou-se que a abordagem e os

cuidados com as adolescentes grávidas na maioria dos casos eram realizados de forma ríspida e não humanizada, podendo assim, ocasionar problemas físicos e psicológicos para as futuras mães.

Entende-se que a gravidez na adolescência é um momento que a mulher está bastante fragilizada devido a vários fatores que a rodeiam, e que necessita de um cuidado mais humanizado. Assim, o enfermeiro pode contribuir para uma assistência de qualidade a adolescente grávida, abordando de forma empática e humanizada a gestante, analisando-a de forma holística e fazendo o acompanhamento cuidadoso para amenizar danos que venham a ser causados durante o período da gestação.

Nesse sentido, na tentativa de encontrar uma resposta diante dessa problemática, surgiu o interesse da pesquisadora em buscar na literatura como se dá o cuidado dos enfermeiros da atenção primária à saúde em casos de gravidez na adolescência e a importância da humanização a fim de atenuar problemas a serem causados em decorrência da gestação precoce.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ADOLESCÊNCIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que a faixa etária que compreende o período da adolescência é dos 10 anos aos 20 anos incompletos. A adolescência é uma etapa que abrange inúmeras transformações, caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, sexual e social (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010).

O Brasil possui uma população estimada de 211,8 milhões de pessoas, dos quais 60.429.604 têm menos de 19 anos de idade. O país é ainda um dos países mais desiguais do mundo, o que expõe o adolescente a uma situação de muita vulnerabilidade (IBGE, 2021).

Reconhecendo os riscos associados a fase da adolescência e detecção precoce de agravos visando ao tratamento apropriado e à reabilitação dos adolescentes foi concebido pelo Ministério da Saúde, em 1989, por meio da portaria nº 980, o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), baseado em uma política de promoção à saúde e prevenção de doenças, respeitando as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No ano de 1999, o programa recebeu um novo nome, que foi a Área de Saúde do Adolescente e do Jovem (ASAJ), sendo expandido para atender os sujeitos de até 24 anos de idade (RIBEIRO *et al.*, 2016).

É nessa fase da vida, que ocorrem os desejos e as curiosidades sobre a sexualidade, o que se intensifica com a descoberta do prazer sexual e do próprio corpo, sendo possível observar modificações físicas e fisiológicas na mulher, como o crescimento dos pelos pubianos e axilares, aumento da mama, a menarca, o desenvolvimento dos quadris e o início dos ciclos ovulatórios (FERREIRA *et al.*, 2014).

Todas essas transformações que acontecem afetam os adolescentes em seu âmbito familiar e convívio social, com isso, há a importância de um diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade, pois se não há diálogo e não se tem um apoio familiar a adolescente frente a um caso de gravidez, por exemplo, pode até pensar em um possível aborto, o que pode acarretar problemas tanto para mãe como para o bebê (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2010).

A sexualidade consiste em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve afetividade, práticas e desejos ligados ao prazer e satisfação. Desse modo, é

uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais (MACEDO *et al.*, 2013).

Na adolescência, a sexualidade faz parte da identidade humana, se fortalece no decorrer de toda a vida e é compreendida como um fator intrínseco do ser humano que o motiva às diferentes formas de procura e vivência do prazer. Desse modo, é uma construção social e histórica, por isso ganha contornos diferenciados em diferentes espaços e tempos (MORAES; VITALLE, 2012).

As transformações somáticas que acontecem na adolescência têm caráter universal, ou seja, acomete todos os sujeitos nessa fase da vida. Sendo assim, os hormônios masculinos e femininos são essenciais nas mudanças ocasionadas no corpo dos adolescentes (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010).

Segundo Ribeiro *et al.* (2016) pode-se mencionar alguns fatores que interferem diretamente na saúde dos adolescentes, dentre eles a concepção familiar e o nível de escolaridade dos jovens, que influencia em vários aspectos de suas próprias saúdes, como as vulnerabilidades que o sujeito está a adquirir, tais como o risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez precoce e não planejada e acesso ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez é um período de muita significação na vida da mulher, sendo permeada por modificações que se constituem como ímpares, sendo sentida de forma diferente pelas mulheres. É marcada como uma fase de mudanças físicas e emocionais que determinam o acompanhamento pré-natal, com a prioridade do acolhimento à mulher de forma humanizada, com o intuito de apoiar seus anseios, dúvidas e angústias no decorrer da gestação (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011).

Na adolescência, a gravidez é encarada como um sério problema de saúde pública, por acarretar comprometimentos biológicos e psicológicos, tanto para a mãe quanto para o filho. Além disto, demonstra ser um problema social, pois revela a prática de uma sexualidade não segura, com risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Na maior parte dos casos, enseja problemas familiares, educacionais e econômicos, pois em muitas ocasiões é motivo do afastamento da adolescente do âmbito escolar, do seu grupo de amigos, comprometendo sua qualificação para o mercado de trabalho e sua vivência social (SOUZA *et al.*, 2012).

No Brasil, houve redução de 17% no número de adolescentes grávidas entre 2003 e 2015, porém, um a cada cinco partos ainda é de jovens com 19 anos ou menos. Os níveis altos de gravidez são encontrados entre as adolescentes de baixa escolaridade, negras e residentes na zona rural das regiões Norte e Nordeste do País. Mesmo com a redução das taxas de gravidez nos últimos tempos, cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15-19 anos e 2,5 milhões daquelas menores de 16 anos dão à luz em países em desenvolvimento (NUNES; MADEIRO; DINIZ, 2020).

Tanto a adolescência como a gestação são etapas indispensáveis para o desenvolvimento individual e a continuidade da espécie humana, porém existe uma carga emocional, física e social, pulando etapas importantes nos estágios da maturação psicosssexual (OYAMADA *et al.*, 2014).

Entende-se que as demandas da gestação e da maternidade provocam diversas modificações no modo de vida das adolescentes, o que limita ou prejudica seu envolvimento em atividades, como as obrigações escolares e o lazer. Desse modo, essas ocorrências trazem repercussões negativas, na medida em que implicam riscos de saúde para mães e bebês, riscos de cuidados inapropriados aos bebês, e o empobrecimento nas perspectivas de escolarização, trabalho e renda das adolescentes e suas famílias (QUEIROZ *et al.*, 2014).

Para Souza *et al.* (2012) a gestação precoce está relacionado a vários aspectos, entre eles o familiar, o biológico, psicológico, social e estrutural como a falta de medidas adequadas para a prevenção da gravidez nesta fase, menstruação cada vez mais cedo, início sexual precoce; o desejo consciente e inconsciente de ficar grávida, vontade de contrariar os pais, dificuldades do conhecimento para o uso de métodos anticoncepcionais, ausência de projetos de vida, influência da mídia e da sociedade, incentivando, cada vez mais cedo, a iniciação sexual, falta de políticas públicas de saúde com o intuito de prevenir a gravidez na adolescência e seus agravos e a falta de diálogo entre a família e o adolescente, que oriente sobre a vivência de sua sexualidade.

Como consequência da gravidez precoce, Correia *et al.* (2011) apontam que no Brasil o crescimento das mortes maternas aumentou. As adolescentes grávidas, principalmente aquelas que não planejaram engravidar, são mais propícias a tomar decisões para abortar do que as mulheres mais velhas. Desta forma ocorre um risco maior de complicações devido a este ato, estando essas adolescentes mais suscetíveis às doenças e a morte pelo aborto ilícito.

Os fatores orgânicos que complicam o abortamento são as infecções, lesões traumáticas, ferida das alças intestinais, eliminação parcial do feto, intoxicações causadas pelas substâncias ingeridas para provocar o aborto, complicações renais e cardíacas. Os riscos crescem com o avanço da interrupção da gravidez, sendo o óbito da mulher um problema mais cruel (CORREIA *et al.*, 2011).

Além do abortamento, a hemorragia, e as doenças hipertensivas são fatores que causam a mortalidade materna. No entanto, comparado com as mulheres adultas com idade entre 20-24 anos, as adolescentes tendem a desenvolver maiores complicações graves durante a gravidez e o parto (NUNES; MADEIRO; DINIZ, 2020).

A pré eclampsia ocorre em 2% a 8% de todas as gestações no Brasil, sendo a primeira causa de morte materna, principalmente quando acontece nas formas mais graves como a eclampsia e a síndrome de HELLP. O surgimento da síndrome hipertensiva aparece com a elevação da hipertensão, com edema nas mãos e face, e com proteinúria. A eclampsia é um período mais grave da gravidez, sendo caracterizada por episódios de convulsões, seguidos de coma e pode ser fatal se não for tratada imediatamente. Acontece geralmente após a 20ª semana de gravidez, ou anteriormente a esse tempo na moléstia trofoblástica gestacional (KAHHALE; FRANCISCO; ZUGAIB, 2018).

O modo com a família empenha-se no período da gestação, sua colaboração e apoio familiar, é marcante no desenvolvimento do bebê e no papel da maternidade, permitindo o apoio emocional com as novas descobertas no decorrer da gestação (SANTOS *et al.*, 2014).

Neste contexto, a presença paterna torna-se essencial, pois é uma etapa de preparo dos pais para o nascimento do bebê, o que estabelece o sentimento de companheirismo, compartilhamento de situações, além de proporcionar condições necessárias para vivenciar a paternidade ainda no período da gestação, como forma de materialização da criança (CALDEIRA *et al.*, 2017).

O envolvimento do pai nas consultas de pré-natal favorece sua participação no momento do parto, que se faz tão necessária e benéfica para a mulher quanto nas demais fases da gestação. O parceiro, ao participar das consultas de pré-natal, viabiliza a satisfação dessas necessidades, proporciona maior vínculo nas relações e favorece os cuidados com a saúde da mulher e futuramente com o bebê (CALDEIRA *et al.*, 2017).

Em se tratando de cuidado, a enfermagem tem a função primordial em oferecer e prestar acolhimento humanizado a essas adolescentes com foco na escuta, permitindo a expressão de sentimentos, ao ponto de estabelecer confiança entre profissionais e a adolescente, a fim de evitar intercorrências e múltiplas informações no pré-natal (BARRETO *et al.*, 2019).

2.3 PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com a Portaria 648/GM de 28 de março de 2006, que instituiu a Política Nacional de Atenção Básica, a atenção primária caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (LAVRAS, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta o atendimento diversificado de atividades clínicas de baixa densidade tecnológica, sendo a principal porta de entrada dos pacientes com o sistema de saúde, possibilitando uma melhor resolutividade dos problemas apresentados pelo indivíduo (LAVRAS, 2011).

A equipe da atenção primária preconizada pela estratégia de saúde da família (ESF) é composta por um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um médico clínico geral, e cinco a seis agentes comunitários de saúde, dependendo do município, pode-se se estender para mais profissionais como a odontologia, saúde mental e reabilitação (MARQUI *et al.*, 2010).

No âmbito da adolescência, decretos, portarias e programas descritos em lei vêm sendo ampliados com objetivo de produzir educação em saúde, reduzir as taxas de gestação na adolescência, assim como a incidência de IST's. Um dos meios utilizados para atingir esses objetivos é o programa Estratégia de Saúde da Família (ESF), que conta com uma equipe multidisciplinar. Incluso nesses programas, o jovem tem assegurado o direito de educação em saúde, oferta gratuita de métodos contraceptivos e planejamento familiar (BRASIL, 2013).

Para tanto, é fundamental que a equipe multiprofissional esteja articulada no desenvolvimento de estratégias apropriadas às necessidades do adolescente, à equipe envolvida na assistência precisa tomar a decisão de melhorar os conhecimentos, ou seja, buscar métodos para garantir uma atenção holística,

humanizada, resolutiva e participativa ao indivíduo nesta etapa da vida (LEAL *et al.*, 2018).

O trabalho do enfermeiro na APS tem uma dupla dimensão, assistencial e gerencial, voltado para o indivíduo na articulação do cuidado e no gerenciamento da equipe de enfermagem e do serviço de saúde, sua função é prestar assistência humanizada as pessoas, famílias e comunidades, desenvolvendo serviços para promoção, manutenção e recuperação da saúde (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

As condutas dos enfermeiros na APS são o acolhimento do indivíduo, a consulta de enfermagem relacionada à coleta do exame de Papanicolau, planejamento familiar, pré-natal e puerpério, hipertensos e diabéticos, atendimento de puericultura, atendimento domiciliar, supervisão e orientação dos técnicos de enfermagem e ACS, e ações de apoio ao atendimento do médico (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

A assistência no pré-natal é uma das condutas realizadas pelo enfermeiro no momento mais importante do ciclo gravídico-puerperal das mulheres. A assistência ao pré-natal deve se iniciar por meio da escuta e condutas acolhedoras, da descoberta precoce de patologias e fatores de risco no período gestacional, do desenvolvimento de ações educativas e preventivas, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, desde o atendimento ambulatorial básico nas unidades básicas de saúde ao atendimento hospitalar de alto risco (VIELLAS *et al.*, 2014).

Nesse sentido, os enfermeiros devem compreender a importância da humanização da assistência prestada à gestante, qualificar o atendimento, a fim de obter sua maior adesão ao pré-natal, garantindo melhores resultados obstétricos e perinatais com mãe e recém-nascido saudáveis (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Por meio da assistência prestada pelo enfermeiro na atenção primária, é possível identificar complicações precocemente e acompanhar as gestantes que se encontram em casos de riscos. Além disso, as gestantes podem se sentir mais seguras diante da gestação, favorecendo assim, uma gravidez mais segura (DIAS *et al.*, 2018).

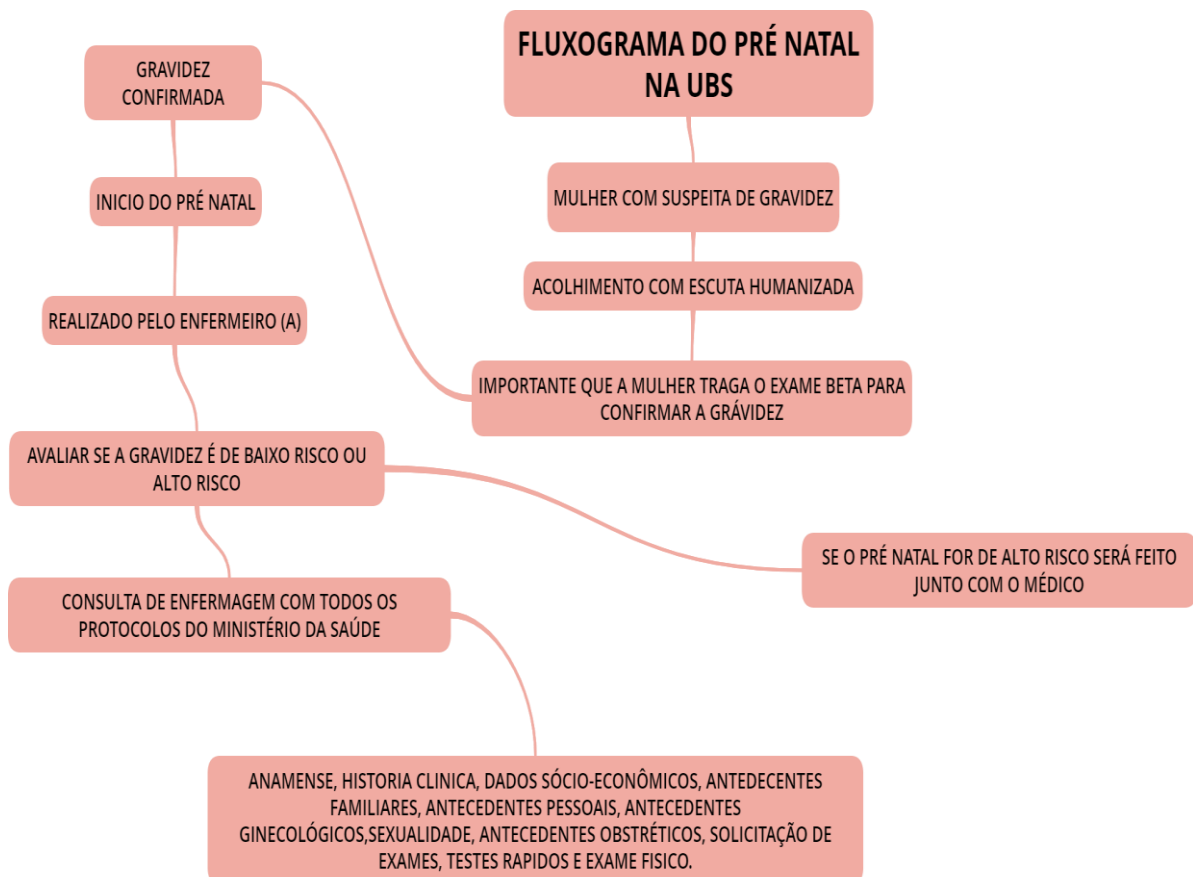
Cabe ao profissional incentivar o diálogo, auxiliar no resgate a autoestima, mostrar apoio, compreensão, sinceridade, conforto e principalmente orientação destituída do julgamento de valor, para que a adolescente não se sinta culpada e a única responsável pela gestação (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Porém, as principais fragilidades que impedem uma assistência de qualidade é a demanda excessiva burocrática, falta de tempo, sobrecarga dos profissionais e o despreparo em desenvolver práticas integradas para as adolescentes, sendo assim os enfermeiros devem utilizar de métodos com o intuito de humanizar a assistência prestada a essas adolescentes no âmbito de saúde (BIFFI; MELO; RIBEIRO, 2018).

No âmbito da saúde da mulher, especificamente, tratando-se da prática obstétrica, o enfermeiro desempenha um papel importante na consulta de pré-natal, tendo em vista que o processo gestatório e o período pós-parto sejam permeados por sentimentos de medo e insegurança (GUERREIRO *et al.*, 2012).

Abaixo é apresentado um fluxograma de atendimento a gestante na atenção primária à saúde, dada a importância do acompanhamento do pré-natal com a finalidade de uma gestação saudável para mãe e o feto.

Figura 1 - Fluxograma do pré-natal na Unidade Básica de Saúde



Fonte: Adaptado pela GEABS/SES do Manual Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco (MS/SAS/DAB 2012).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema que tenham como base referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs etc (MARTINS; THÉOPHILO, 2016).

A revisão integrativa é uma análise da literatura sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como, sobre a realização de futuros estudos com o intuito de obter entendimentos de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. Este método também possibilita a combinação de dados de literatura teórica e empírica, sendo assim, o revisor pode realizar uma revisão integrativa com diferentes propósitos, ou seja, ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (MATTOS, 2015).

Para elaborar uma revisão integrativa que agregue valor, podendo subsidiar a implementação de intervenções eficazes no cuidado aos pacientes, é necessário que as etapas a serem seguidas estejam claramente descritas. O processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se definido na literatura, contudo, diferentes autores adotam formas distintas de subdivisão de tal processo, com pequenas modificações. Por via de regra, para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional. As etapas consistem em: 1ª) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª) interpretação dos resultados; e, 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da identificação da questão norteadora buscou-se em base de dados eletrônicas de forma ampla e diversificada os estudos para avaliação, para tanto, empregou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os DECS usados foram: Gravidez na Adolescência, Assistência de enfermagem e Atenção Primária à Saúde. Estes descritores foram utilizados de forma

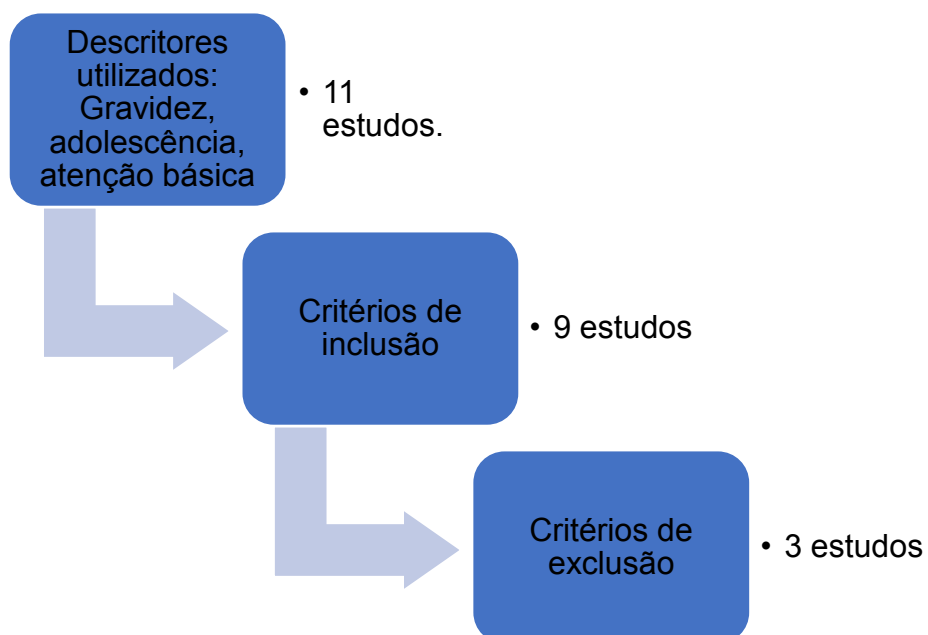
combinada em português. Estes descritores foram utilizados de forma combinada em português, utilizando-se o operador *booleano* AND.

No que se refere ao local da pesquisa, tendo em vista que se tratou de uma Revisão Integrativa da Literatura, a busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas eletrônicas: a *Scientific Electronic Libray Online* (SCIELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Portal de Periódicos CAPES.

A amostra da pesquisa foi selecionada com base na população de evidências científicas sobre a temática em estudo. A amostra foi composta por textos selecionados a partir da adoção dos seguintes critérios de inclusão: evidências científicas encontradas em âmbito nacional nas bases de dados eletrônicas mencionadas anteriormente, no espaço temporal de 2011-2021, artigos e trabalhos científicos publicados em revistas científicas, redigidos em Língua Portuguesa ou traduzidos para esta. Os critérios de exclusão foram aqueles artigos cujo objetivo não condiziam com o objeto de estudo e textos desatualizados ou incompletos.

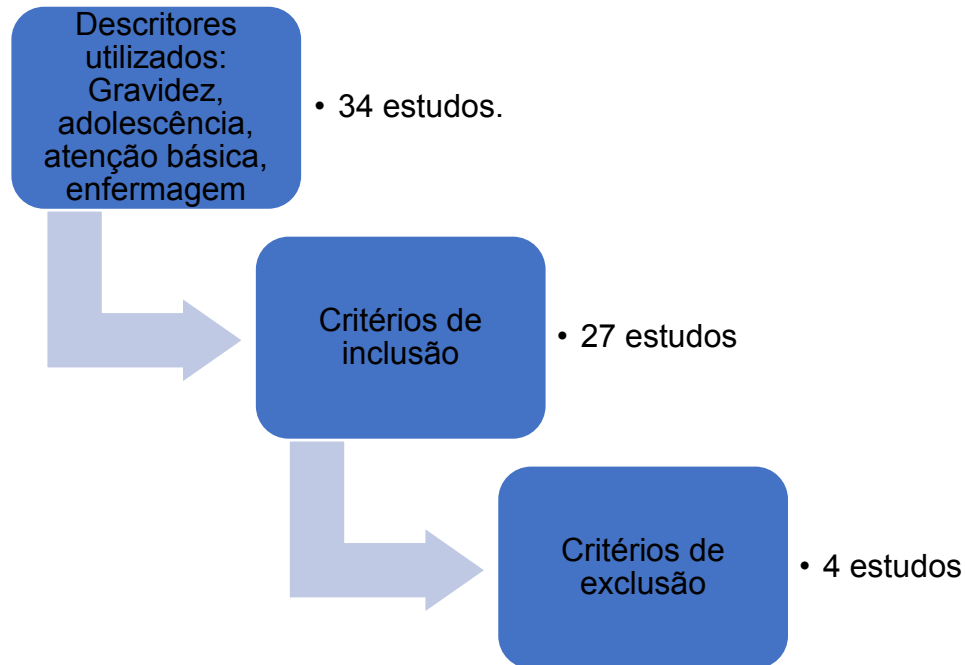
A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados um total de dez estudos. A busca dos estudos em cada base de dados encontra-se detalhada nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 2 - Busca na base de dados SCIELO, com descritores gravidez na adolescência AND atenção básica.



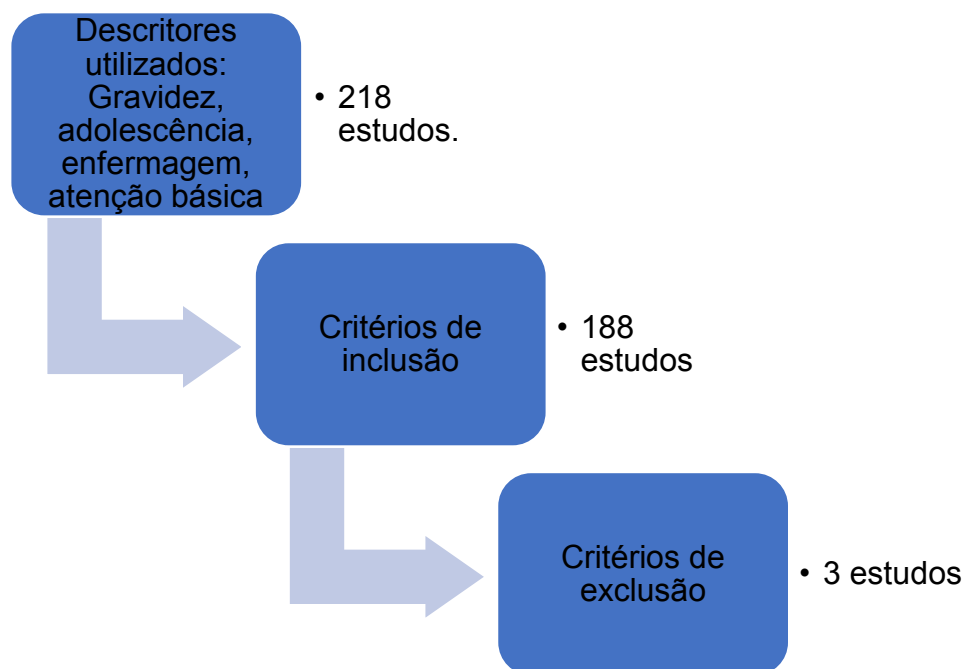
Fonte: Autoria própria.

Figura 3 – Busca na base de dados LILACS com os descritores gravidez adolescência AND atenção básica AND enfermagem.



Fonte: Autoria própria.

Figura 4 - Busca na base de dados Portal Periódicos CAPES com os descritores gravidez adolescência AND enfermagem AND atenção básica.



Fonte: Autoria própria.

Para que se obtivesse um maior detalhamento da amostra, os resultados da pesquisa foram apresentados descritivamente, segundo os autores correspondentes de cada trabalho investigado, título do estudo, objetivo, metodologia e ano de publicação.

Em seguida, foi utilizada a técnica de análise temática (MINAYO, 2010) para uma compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo. Deste modo, os estudos foram lidos e categorizados considerando seus núcleos de sentido.

Assim como também foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, observando os aspectos metodológicos e a similaridade entre os resultados encontrados. Esta análise foi realizada de forma minuciosa, buscando respostas para os resultados diferentes ou conflitantes nos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, tendo realizado comparação dos estudos e das temáticas abordadas frente ao objeto de pesquisa proposto.

Quadro 1 – Detalhamento dos estudos (identificação por autor(es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação da pesquisa).

Autor (es)	Título	Objetivo	Metodologia	Ano de publicação
Schwartz et al.	Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções.	Descrever a percepção das gestantes adolescentes em relação ao apoio recebido durante a fase gestacional.	Realizou-se este estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.	2011
Melo e Coelho	Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na atenção básica.	Conhecer o processo de cuidado pré-natal a adolescentes grávidas por profissionais de saúde do PACS/PSF e analisá-lo na perspectiva da integralidade.	É um estudo qualitativo, tendo a integralidade como enfoque teórico. Foi desenvolvido em unidades de PACS/PSF em um município da Bahia, sendo sujeitos do estudo	2011

			profissionais que cuidam de gestantes adolescentes. O material empírico foi produzido por meio de entrevista semiestruturada e observação não participante, em consultas e visitas domiciliares e analisado pela técnica de análise de discurso.	
Buendgens et al.	A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica.	Conhecer a percepção de médicos e enfermeiros sobre as mudanças biopsicossociais da adolescente grávida e sobre a atuação da equipe de saúde na gravidez na adolescência.	Pesquisa qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados através de entrevistas, com médicos e enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde, de agosto a outubro de 2010. Esses	2012

			<p>foram classificados, organizados e analisados utilizando a análise de conteúdo proposta por Minayo, seguindo três etapas: ordenação, classificação e análise dos dados. Após leitura aprofundada dos discursos, foram recortadas as unidades de registro ou temas, que agrupados por convergência de ideias originaram as categorias: percepção dos médicos e enfermeiros sobre a gravidez na</p>	
--	--	--	--	--

			adolescência; percepções sobre transformações no processo de ser e viver da adolescente; profissionais e a adolescente grávida.	
Santos et al.	A relação interpessoal entre profissionais da saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral e humanizada.	Analisar as relações entre os profissionais de saúde e adolescentes gestantes nos espaços do programa de pré natal de uma maternidade pública no município do Rio de Janeiro.	Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo apoiada na vertente interpretativa, tendo como referencial teórico a integralidade e a humanização do cuidado em suas dimensões relacionais.	2012
Santos et al.	Expectativas de adolescentes gestantes para o futuro.	Conhecer as expectativas de mães adolescentes em relação ao seu futuro.	Estudo qualitativo realizado em uma unidade básica de saúde. Participaram oito gestantes	2014

			adolescentes. A entrevista narrativa foi utilizada na produção dos dados. Os dados foram analisados por meio da técnica da análise temática.	
Silva et al.	Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades.	Identificar os limites e as potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta pré-natal.	Trata-se de um estudo revisão narrativa da literatura. A seleção dos artigos de 2005 a 2009 foi realizada na BVS com os descritores cuidado pré-natal, assistência pré-natal, cuidados de enfermagem, assistência de enfermagem.	2016
Queiroz et al.	Grupo de gestantes adolescentes:	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no	Estudo qualitativo, descritivo realizado de	2016

	contribuições para o cuidado no pré natal.	pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.	fevereiro a novembro de 2013 em Unidade de Atenção Primária de Fortaleza, Ceará, Brasil, através de grupos focais com 16 adolescentes do grupo de gestantes da unidade que estavam no 2º ou 3º trimestre de gravidez. Na análise, abstraíram-se ideias centrais e unidades de sentidos formando categorias.	
Araújo e Nery	Conhecimento sobre a contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência.	Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre práticas contraceptivas e sua associação com gravidez não planejada.	Estudo transversal, desenvolvido com 258 adolescentes gestantes na Estratégia Saúde da	2018

			<p>Família, de Teresina-PI. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a julho de 2015. A identificação de associações realizou-se por meio do teste qui-quadrado, e a significância estatística foi de $p < 0,05$. A força de associações entre as variáveis foi medida pelos odds ratio e intervalos de confiança (IC=95%).</p>	
Arruda e Moraes	<p>Sonho de vida da gestante adolescente: reflexões sobre o papel educativo do enfermeiro.</p>	<p>Refletir sobre os sonhos de vida de adolescentes grávidas as possibilidades para ações educativas em saúde.</p>	<p>Pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de um estudo de caso por acessibilidade, tipo de amostragem</p>	2018

			<p>muito utilizada em estudos exploratórios ou qualitativos, na qual o pesquisador escolhe os participantes aos quais tem acesso. O estudo foi realizado com quatro gestantes adolescentes cadastradas numa USF de um município de médio porte de SC, por meio de oficinas pedagógicas.</p>	
Shenem et al.	<p>Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepção dos profissionais de enfermagem.</p>	<p>Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.</p>	<p>Estudo qualitativo do tipo descritivo, realizado no primeiro semestre de 2018. Participaram nove enfermeiros</p>	2019

			<p>vinculados às estratégias de saúde da família de um município sul do Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e os dados foram estudados segundo a análise de conteúdo temática.</p>	
--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria com base nos dados da pesquisa.

Com base nos estudos mencionados acima, foi realizada uma categorização levando em consideração o enfoque principal de cada estudo, sendo assim, foram definidas duas categorias: o enfermeiro no cuidado a gestante adolescente e humanização do enfermeiro da atenção básica ante casos de gravidez na adolescência.

4.1 O ENFERMEIRO NO CUIDADO A GESTANTE ADOLESCENTE

De acordo com Buendgens et al. (2012), a adolescência é a fase da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo e dinâmico processo de crescimento, desenvolvimento, amadurecimento e de intenso aprendizado de vida, permitindo a estruturação da personalidade, identidade sexual e determinados papéis na sociedade. Sendo assim, a abordagem a uma adolescente grávida deve ser personalizada em virtude das características próprias deste grupo, situação e condições específicas em que vivem e requer disponibilidade e acolhimento dos profissionais.

Ainda de acordo com os autores, no mundo, cerca de 16 milhões de mulheres entre 15 e 19 anos engravidam a cada ano. Destes nascimentos, 95% ocorrem em países de baixa e média renda, devido as dificuldades de acesso ao serviço de saúde, déficit de escolaridade e poucas perspectivas intelectuais e sociais, a repetição do padrão vivenciadas pela mãe e avó e a falta de conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais.

Sabe-se que a adolescência é marcada por inúmeras mudanças que marcam um complexo momento de transição, que pode se tornar ainda mais difícil quando ocorre uma gravidez não planejada, pois quando a adolescente engravida e torna-se mãe, ela interrompe a fase natural da sua idade e começa a descobrir muitas responsabilidades em um momento que está emaranhado em um turbilhão de transformações (SANTOS *et al.*, 2014).

O público adolescente hoje é sexualmente ativo e demanda cuidados preventivos com relação à saúde reprodutiva, principalmente devido à necessidade de reduzir complicações da prática sexual insegura. A coitarca cada vez mais precoce aumenta a preocupação com a saúde desse grupo, especialmente, com os de menor idade e os de baixa escolaridade, a qual possuem menor conhecimento sobre os métodos contraceptivos (ARAÚJO; NERY, 2018).

A falta de conhecimentos sobre os métodos contraceptivos é bastante recorrente, com isso, o profissional de enfermagem deve criar estratégias de educação em saúde que chamem atenção dos adolescentes, por meio, por exemplo, de métodos lúdicos como uso de cartazes com imagens ilustrativas sobre os temas nas UBSs, que mostrem a importância e o uso correto do preservativo, a fim de diminuir a gravidez indesejada e o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis. Porém, ainda existem jovens que se sentem envergonhados de se exporem em um ambiente grupal, assim, a consulta de enfermagem é uma abordagem individual enfermeiro-adolescente, com um espaço potente para o esclarecimento de dúvidas, de modo a adquirir confiança (ARAÚJO E NERY, 2018).

O fato das jovens se sentirem envergonhadas contribuem para a não adesão a consulta de pré-natal. Sendo assim, para que as orientações aconteçam no cuidado a adolescente, o enfermeiro precisa ampliar suas intervenções na realidade de saúde, alicerçando sua prática não apenas no conhecimento instrumental, mas, no relacional, o que pode se dar por meio dos grupos de educação em saúde, como rodas de conversas, com assuntos pertinentes ao período gestacional, como o cuidado com o

feto, importância do aleitamento materno, alimentação saudável e etc, com o objetivo que a adolescente se sinta acolhida no ambiente e possa tirar todas as suas dúvidas referente ao período gestacional (QUEIROZ *et al.*, 2016).

Para melhorar a assistência referente a saúde dos adolescentes, foi criado o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), com ênfase à atenção diferenciada a esse grupo nos aspectos de crescimento e desenvolvimento, sexualidade, saúde reprodutiva, com o objetivo de fornecer atenção integral, estimulando a promoção à saúde, identificação de riscos e detecção precoce dos agravos (MELO; COELHO, 2011).

A adolescente grávida não deve ser tratada como um objeto de vulnerabilidade, sendo assim, para melhorar a qualidade na atenção é preciso a valorização da adolescente grávida não somente na dimensão biológica, mais sim na escuta de suas necessidades, anseios e medos, pelos profissionais de saúde, em especial ao profissional de enfermagem que irá lidar de forma mais contínua com aquela adolescente, de modo a permitir uma segurança para adolescente, onde ela possa se sentir confortável para expressar seus sentimentos e tornar o pré-natal um ambiente de acolhimento (MELO; COELHO, 2011).

4.2. HUMANIZAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA ANTE CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA

A garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, constitui uma das ações prioritárias da atenção básica. Porém, há falta de ações específicas para esse grupo nos serviços de saúde, o que acaba criando uma barreira de acesso para que essa adolescente chegue até a unidade de saúde, devido a vários fatores, entre eles, a abordagem como os profissionais recebem essa adolescente no serviço de saúde, que muitas vezes é de forma preconceituosa, devido a isso, muitas gestantes abandonam o pré-natal, podendo trazer consequências para ela e para o feto (SHENEM *et al.*, 2019).

A prática do enfermeiro no atendimento ao público adolescente, se desenvolve, na maioria das vezes, sob a perspectiva técnico científica e a preocupação com esse grupo só acontece após o puerpério. Diante disso, mostra-se a importância de um atendimento humanizado desde a descoberta da gravidez até o final de sua gestação, onde o profissional de enfermagem precisar ter a capacidade de uma percepção mais

detalhada para poder se envolver mais no cuidado a essa gestante (ARRUDA; MORAES, 2018).

A humanização no atendimento é um conjunto de estratégias para alcançar a qualificação da atenção e da gestão em saúde no SUS, no qual estabelece-se a construção/ativação de atitudes éticas e habilidades de criar vínculos interprofissionais e entre estes os usuários na produção de saúde (BRASIL, 2004). Em 2004 foi publicada a Política Nacional de Humanização, buscando pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano do serviço de saúde, promovendo mudanças nos modos de gerir e cuidar, com o atendimento resolutivo e acolhedor, combatendo a despersonalização a que são submetidos os usuários dos serviços.

O atendimento humanizado pode ser realizado seguindo as diretrizes do Humaniza SUS, que são: acolhimento com uma escuta qualificada oferecida pelos trabalhadores às necessidades do usuário, gestão participativa e cogestão com o objetivo de organização e experimentação de rodas de conversas, a ambiência com a finalidade de deixar o lugar adequado as necessidades do usuário para que sintase confortável, clínica ampliada e compartilhada utilizando recursos que permitam enriquecimento dos diagnósticos dos pacientes, a valorização do trabalhador e defesa dos direitos dos usuários (BRASIL, 2004).

Além do atendimento humanizado, os autores Schwartz et al. (2011) ressaltam que o apoio social vindo de amigos e familiares é importante e faz total diferença na vida de uma adolescente grávida, quando são repassadas informações corretas e que ajudem a superar desafios enfrentados no decorrer da gestação, porém, o apoio social pode ser prejudicial para gestante em alguns casos, em que muitas vezes informações incorretas e mitos são impostos para essa adolescente, fazendo com que esta gere uma confusão em sua mente. Diante disso, é essencial na gestação, especialmente quando provida por profissionais de saúde, orientações sobre o processo gestacional e os cuidados para o desenvolvimento saudável do feto, além dos mecanismos para lidar com os problemas pessoais e com as informações contraditórias que a adolescente recebe das pessoas com quem convive.

Para além da humanização e do apoio social, a integralidade é essencial no cuidado a gestação na adolescência, diante disso, o serviço de saúde, em especial, o profissional de enfermagem, precisa atender a adolescente de modo integral e não parcial, com o intuito de ouvir o usuário, entende-lo seu contexto social, a partir daí,

atender as demandas e necessidades desta adolescente, associada ao atendimento respeitoso, digno, com qualidade e acolhimento (SANTOS *et al.*, 2012).

É sabido que assistência às adolescentes grávidas, normalmente, acontece na atenção básica, por meio de consultas de pré-natal com enfermeiros e médicos (QUEIROZ *et al.*, 2016), cujo objetivo é acompanhar toda gestação a partir do conhecimento de sua existência até ao final, desde que seja comprovada que não possui riscos fetal e/ou materno. Assim, o acompanhamento integral e longitudinal da gestante durante o pré-natal pode amenizar os riscos de complicações no período gestacional para a adolescente e o bebê.

A assistência pré-natal é respaldada legalmente para a atuação profissional do enfermeiro, para que ocorra o acompanhamento integral de gestantes de baixo risco na rede básica de saúde e no Programa de Estratégia de saúde da Família, desta forma, o enfermeiro se torna capaz de realizar as ações de atenção à saúde da mulher no pré-natal, com o atendimento centrado no acolhimento, na comunicação (escuta), na interação entre enfermeiro e gestante (SILVA *et al.*, 2016).

É durante a consulta de enfermagem que se obtém as explicações sobre o período da gestação, é onde se dá as orientações e o apoio, com a finalidade de prevenir os agravos, estabelecendo o desenvolvimento de atividades em grupo para estimulação e inserção das adolescentes no pré-natal, contribuindo para que período gestacional seja tranquilo e com segurança do início ao final da gestação (SILVA *et al.*, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de turbulências físicas e psicológicas e enfrentar uma gravidez durante esse período pode elevar a riscos, como, mortalidade materna, prematuridade e baixo peso ao nascer. Além dos problemas físicos, para a jovem e para o bebê, existem as consequências psicossociais.

A revisão aqui apresentada, demonstra que as consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas, quando se olha em uma perspectiva estritamente biológica, sendo assim, há necessidade de um atendimento humanizado e holístico pelos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, às adolescentes. A não adesão as consultas de pré-natal é um problema bastante comum.

É função do enfermeiro apresentar os métodos contraceptivos e como estes devem ser manuseados, orientá-las sobre as fases da gestação e estar apto para tirar as dúvidas da adolescente.

Durante a análise dos artigos pôde-se perceber que o apoio dos amigos e familiares da adolescente é também de suma importância, uma vez que permite a gestante se sentir mais amada e segura a realizar o pré-natal, porém sempre com cuidado e acompanhamento para evitar a disseminação de informações errôneas sobre a gestação.

Conclui-se que a assistência do enfermeiro é de extrema importância tornando-se necessários mais estudos a respeito do cuidado e do atendimento humanizado à gestante adolescente, bem como preparo desses profissionais para atuar frente a casos de gestantes jovens.

Uma assistência humanizada pode fazer a diferença para a gestante adolescente nessa primeira experiência caracterizada por diversos sentimentos e emoções.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. D. *et al.* Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional. v. 1, n. 2, p. 535-566, 2016. **Temas em saúde**. Vol. 16. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16230.pdf> Acesso em: 18 fev. de 2021.
- ARAÚJO, A. K. L., NERY, I. S. Conhecimento sobre concepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare enferm.** v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resourc/pt/biblio-974967> Acesso em: 22 out. 2021.
- ARRUDA, M. P., MORAES, N. A. Sonho de vida da gestante adolescente: reflexões sobre o papel educativo do enfermeiro. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara.** V. 13, n. 2, p. 822-838, 2018. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9537/7376> Acesso em: 22 out. 2021.
- BARRETO, A. S. P. *et al.* Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.** v. 1, n. 2, p. 13-8, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20/16> Acesso em: 20 mar. 2021.
- BIFFI, D. *et al.* Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **R. Perspect. Ciênc. e Saúde.** v. 3, n. 1, p. 83-97, 2018. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/187/192> Acesso em: 20 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde (MS). **Principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência.** 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Brasília, DF. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20p.
- BUENDGENS, B. B., ZAMPIERI, M. F. M. **A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros na atenção básica.** Esc. Anna Nery. v. 16, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hSDW65TZLpxFTVvDDcrWyhS/?lang=pt> Acesso em: 22 out. 2021.
- CALDEIRA, L. A. *et al.* A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** v. 7, p.

1-9, 2017. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1717> Acesso em: 21 fev. 2021.

CORREIA, D. S. *et al.* Adolescentes estudantes: conhecimentos das complicações do aborto provocado. **Rev. Gaúcha. Enf.** v. 32, n. 3, 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300005&script=sci_arttext&lng=pt Acesso em: 21 fev. 2021.

DEPRÁ, A. S. *et al.* Gravidez de adolescentes na unidade de saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 1, n. 1, p. 59-69, 2011. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/25><http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/25> Acesso em: 18 fev. 2021.

DIAS, A. C. G.; TEXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.** Paidéia (Ribeirão Preto). v. 20, n. 45, 2010. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-863x2010000100015&script=sci_arttext Acesso em: 19 abr. 2021.

FERREIRA, E. B. *et al.* Causas predisponentes à gestação entre adolescentes.

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. v. 6, n. 4, p. 1571-1579, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770024.pdf> Acesso em: 18 fev. 2021.

FERREIRA, T. H. S.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 26, n. 2, 2010. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000200004&lng=pt&lng=pt Acesso em: 5 mar. 2021.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. A prevenção da gravidez na

adolescência na visão dos adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem.** v. 24, n. 1, p. 30-37, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71438421004.pdf> Acesso em: 5 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em:

http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf Acesso em: 20 abr. 2021.

GOULART, B. N. G., CHIARI, B. M. Humanização das práticas do profissional de saúde- contribuições para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva.** V. 15, n. 1, p. 255-268, 2007. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2010.v15n1/255-268/>

Acesso em: 17 out. 2021.

GUERREIRO, E. M., *et al.* O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Rev. Min. Enferm.** v. 13, n. 3, p. 315-323, 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v16n3a02.pdf> Acesso em: 17 out. 2021.

KAHHALE, S., FRANCISCO, R. P. V., ZUGAIB, M. Pré-eclâmpsia. **Revista Med (São Paulo)**. v.97, n.2, p. 226-234, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203/140802> Acesso em: 14 ago. 2021.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Rev Med**. v. 89, n. 2, p. 70-75, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46276/49930> Acesso em: 5 mar. 2021.

MACEDO, S. R. H. *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. Enferm.** v. 66, n. 1, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000100016&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 16 abr. 2021.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTOS, P. C. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> Acesso: 20 abr. 2021.

MELO, M. C. P.; COELHO, E. A. C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 16, n. 5, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500025&script=sci_arttext Acesso em: 18 fev. 2021.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Florianópolis: Texto Contexto Enfermagem, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, p. 303-60, 2010.

MORAES, S. P.; VITALLE, M, S, S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Rev. Assoc. Med. Bras**. v. 58, n.1, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302012000100014&script=sci_arttext Acesso em: 16 abr. 2021.

NUNES, M. D. S., MADEIRO, A.; DINIZ, D. **Mortes maternas por aborto entre adolescentes do Piauí, Brasil**. Saúde. Debate. v. 43, n. 123, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401132&tlng=pt Acesso em: 21 fev. 2021.

OLIVEIRA, E. M. S. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. **Rev. Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, 2009.

OYAMADA, L. H. *et al.* **Gravidez na adolescência e o risco para gestante**. Braz. J. Surg. Clin. Res. v. 6, n.2, p. 38-45, 2014. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_212052.pdf Acesso em: 5 mar. 2021.

QUEIROZ, M. V. O. *et al.* Perfil da gravidez na adolescência e ocorrências clínico-obstétricas. **Rev. Rene**. v. 15, n. 3, p. 455-462, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11548/1/2014_art_mvqueiroz.pdf Acesso em: 6 mar. 2021.

QUEIROZ, M. V. O., *et al.* Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-845198> Acesso em: 22 out. 2021.

RIBEIRO, V. C. S. *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.1, n. 6, p. 1957-1975, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006> Acesso em: 18 fev. 2021.

SANTOS, C. C. *et al.* A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Rev. Enferm UFSM**. V. 4, n. 1, p. 105-112, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860/pdf> Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTOS, C.C. *et al.* Expectativas de adolescentes gestantes para o futuro. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. v. 6, n. 2, p. 759-766. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-712346> Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, M. M. A. S., SAUNDERS, C., BAIÃO, M. R. A relação interpessoal entre profissionais da saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral e humanizada. **Ciência e Saúde Coletiva**. V. 17, n. 3, p. 775-786, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Isllane/Downloads/Isllane%20-%20artigo.PDF> Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, N. L. A. C. *et al.* Gravidez na adolescência: análise de fatores para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300719&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 18 fev. 2021.

SCHWARTZ, T., VIEIRA, R., GEIB, L. T. C. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 16, n. 5, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SyZ88yHYWbWrpkTLDyP9G8t/?lang=pt> Acesso em: 22 out. 2021.

SEHNEM, G. D., *et al.* Saúde sexual e reprodutivas dos adolescentes: percepções dos profissionais de enfermagem. **Av. Enferm**. v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933/72289> Acesso em: 22 out. 2021.

SILVA, C. S., *et al.* Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2009/pdf_1840 Acesso em: 22 out. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUZA, T. *et al.* Gravidez na adolescência: Percepções, comportamentos e experiências familiares. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 13, n. 4, p. 794-804, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027983009.pdf> Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUZA, V. B., ROECKER, S., MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepções de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** v. 13, n. 2, p. 199-210, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/10162/9621> Acesso em: 6 de mar. 2021.

TABORNA, J. A. *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde coletiva**. v. 22, n.1, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2014000100016&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 19 abr. 2021.